



INFORMATIVO

FAELCE

PREVIDÊNCIA PARA UMA VIDA MELHOR

Ano 10 - Edição 2 - Maio a Outubro de 2018

As perspectivas para

2019

A expectativa de uma reforma da previdência no novo governo pode levar os fundos de pensão e as empresas patrocinadoras a reverem o desenho dos planos de previdência privada e a reforçar ações de educação financeira



Prestar mais atenção no outro: ingrediente para uma boa vida financeira em família

PÁGINA 3

Adaptar-se às mudanças próprias da terceira idade afeta positivamente na qualidade de vida

PÁGINA 6

Melhor caminho para o bem-estar no futuro: apostar na contribuição voluntária

PÁGINA 7

2018: como estamos até aqui?

O momento em que publicamos mais esta edição do Informativo Faelce coincide com a jornada que a Fundação realiza anualmente, em parceria com a Saelce, para divulgar seus resultados, prestar contas de seus atos de gestão e executar importante etapa do seu programa de educação financeira e previdenciária junto aos seus participantes ativos e assistidos. Iniciada este ano pela cidade de Juazeiro do Norte, a jornada passou por Sobral, Iguatu e foi encerrada na capital Fortaleza. Mais uma vez, nós, dirigentes da Faelce, tivemos a gratificante oportunidade de estarmos próximos daqueles que são o verdadeiro propósito do nosso trabalho.

Nesses encontros, apresentamos aos nossos participantes os resultados alcançados até outubro de 2018 pelos planos de benefícios da Faelce. Como podem ser observados ao longo da edição, resultados muito positivos, superiores às metas almejadas e, também, à média obtida pelos demais fundos de pensão. Poder entregar resultados como esses aos nossos participantes nos enche de orgulho. Ainda mais em um ano como este, com tantas expectativas, incertezas e volatilidades dos mercados.

Orgulhosos, também estamos, de poder informar que foi encerrado o processo de fiscalização na Faelce, iniciado em 2016 pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), com 100% de atendimento às exigências da legislação. Isso fortalece em muito o sentimento de que seguimos no caminho certo e de que somos capazes de oferecer aos participantes dos planos da Faelce uma gestão responsável e eficiente.

2019: o que esperar?

Passadas as eleições no Brasil é chegada a hora de pensarmos os próximos passos. Embora ainda não haja 100% de clareza sobre as ações do futuro governo, o mercado tem dado ao presidente eleito o benefício da dúvida e apostado em uma agenda positiva para o país.

Dentre as ações esperadas, está aquela que mais afeta o nosso segmento: a reforma da previdência. Embora o novo governo acene com mudanças estruturais importantes, não se tem ainda detalhes sobre que reforma será proposta.

Como uma potencial consequência da reforma da previdência é a redução do nível de benefício na previdência social, os fundos de pensão e as empresas patrocinadoras podem vir a ser demandados a rever o desenho dos planos de previdência privada e a reforçar ainda mais ações de educação financeira que promovam uma cultura de poupança.

À medida que se confirmem as expectativas do mercado e se recupere a confiança no Brasil, crescerá a perspectiva de queda de juros reais, o que deverá gerar demanda para maior diversificação de investimentos objetivando atingir os retornos necessários.



David Abreu,
Presidente da Faelce

expediente

Fundação Coelce de Seguridade Social (Faelce) - Av. Barão de Studart, 2700 Dionísio Torres - Fortaleza-CE | Presidente **David Augusto de Abreu**
Diretor Administrativo / Financeiro **Ricardo Nelson Vasconcelos** | Diretoria de Seguridade **José Tarcísio Ferreira Bezerra** | Conselho Deliberativo **Artur Teixeira Lima Neto (Presidente)** - **Ruy Magno Praciano Bandeira** - **Viviane Maria Marcelo Bernardine** - **Regina Lúcia Alencar Ribeiro** - **José Flávio Maia Uchoa**
Conselho Fiscal **Carlos Wagner de Souza Maia (Presidente)** - **Maria Enivalda Oliveira Monteiro** - **Luís Evandi Abraão Maia** - **Cesário Macedo Melo Neto**

Informativo Faelce - Produção editorial **GMS Studio Comunicação e Design** | Jornalista Responsável **Glaymerson Moises (MTE CE01638JP)**
Assistente de Comunicação Faelce **Lucas Sombra** | Edição de Arte / Design Editorial **Glaymerson Moises**

Precisa falar conosco? Ligue para a nossa Central de Atendimento: ☎ 0800 280 3020

Visite a Faelce nas redes sociais:  /faelce  www.faelce.com.br  @FaelceOficial

Planejamento financeiro familiar: menos números e mais amor

Estar junto e construir família significa mais do que dividir o mesmo teto. É a capacidade de entender e interpretar o outro constantemente, de modo a construir pontes entre os anseios individuais e as prioridades do grupo.

Preencher uma planilha de finanças é muito mais fácil do que sentar, ouvir, conversar, questionar, arrepender-se, pedir desculpas, agradecer, elogiar, criticar, etc. Fazer o controle financeiro em família é lidar com as diferenças de forma a viver sempre melhor e com mais qualidade de vida, mas sem atalhos.

Comece por admitir que você precisa de sua família para construir planos melhores e que façam sentido. A partir daí, assuma a responsabilidade de envolver todos em um controle financeiro colaborativo atualizado e compartilhado com a opinião e ajuda de todos. Não se apresse neste processo! Comece transformando seu próprio cotidiano e influencie os demais com os resultados conseguidos no dia a dia.

1. Ouça mais, fale menos, preste atenção e incentive o diálogo

O que você precisa é reduzir a distância entre você e sua família. Muito embora vocês dividam a mesma casa, o conceito de lar ainda precisa ser trabalhado. Exerça sua paciência e procure ser mais proativo em relação ao controle financeiro. Em vez de reclamar, escute.

A ideia é permitir que a família converse sobre dinheiro sem que isso termine em discussão. Não se apegue ao que é “ideal” ou “desejável” enquanto estiver provocando reflexões, pois o primeiro passo é envolver o grupo e não buscar culpados.

Tenha paciência. As primeiras conversas não serão muito animadoras. Na verdade, pode ser que a

coisa demore a engrenar. Tudo bem, o que importa é a sua resiliência e persistência diante do tema e a certeza de que o único efeito colateral de sua nova atitude será mais aprendizado e resultados melhores em sua vida. Vale a pena!

2. Respeite a opinião do outro

Você quer viajar no final de ano, mas um de seus filhos quer uma bicicleta de presente. Pode ser que sua esposa queira reformar a casa. Prioridades costumam ser a “pedra filosofal” de um bom controle financeiro, mas também a principal fonte de angústia e brigas quando não discutidas de forma adulta.

Respeite o que o outro quer sem julgá-lo. Seu caminho para dias financeiros mais tranquilos não passa por demover as pessoas de suas convicções ou apagar suas prioridades, mas encorajá-las para que criem as condições de alcançá-las enquanto contribuem para que os outros membros da família consigam o mesmo.

O principal é que a família tenha o que celebrar, o que significa alcançar metas e objetivos definidos em conjunto e de forma individual. O controle financeiro que você quer começa por entender o que é importante para o outro e por aceitar que tanto as suas prioridades quanto as dele são relevantes. O que

isso quer dizer? Que todos terão que adiar certos desejos, mas que também serão capazes de atingir resultados e realizar sonhos. O tempo, a forma, os recursos a serem usados, tudo isso vocês definirão juntos.

3. Esqueça a “o que é melhor”

Você sabe o que está errado e tem a solução? Ótimo, mas vá com calma. O que sua família precisa agora é de um abraço, um carinho, não de um “tapa na cara”. Tenha em mente que os problemas familiares só são resolvidos quando são enfrentados por todos; em casa, não há um “salvador da pátria”.

A palavra-chave aqui é envolvimento. Primeiro, remova barreiras de atitude e comportamento que impedem você e sua família de conversarem de forma sincera, aberta e honesta. Só depois de recuperar a confiança e o respeito é que a realidade deve ser discutida.

Ao trazer mais harmonia e tempo em família de volta ao cotidiano a sua opinião será mais respeitada. Daí, para tomar as decisões importantes para organizar a casa será mais fácil, pois haverá apoio e compreensão do grupo.

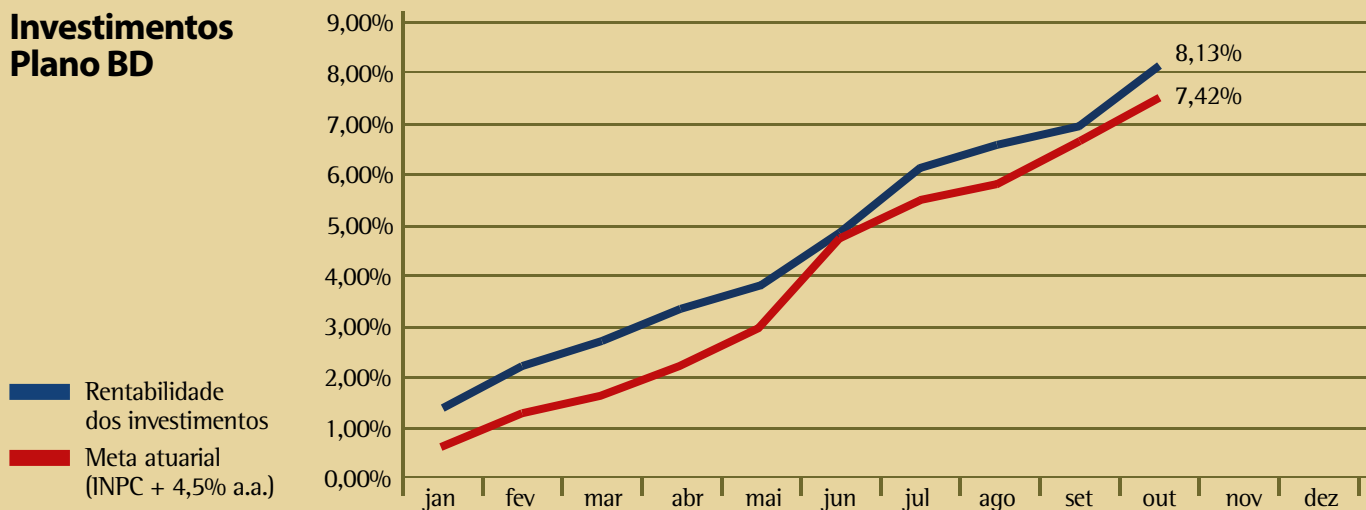
Conrado Navarro
Fonte: www.dinheirama.com.br



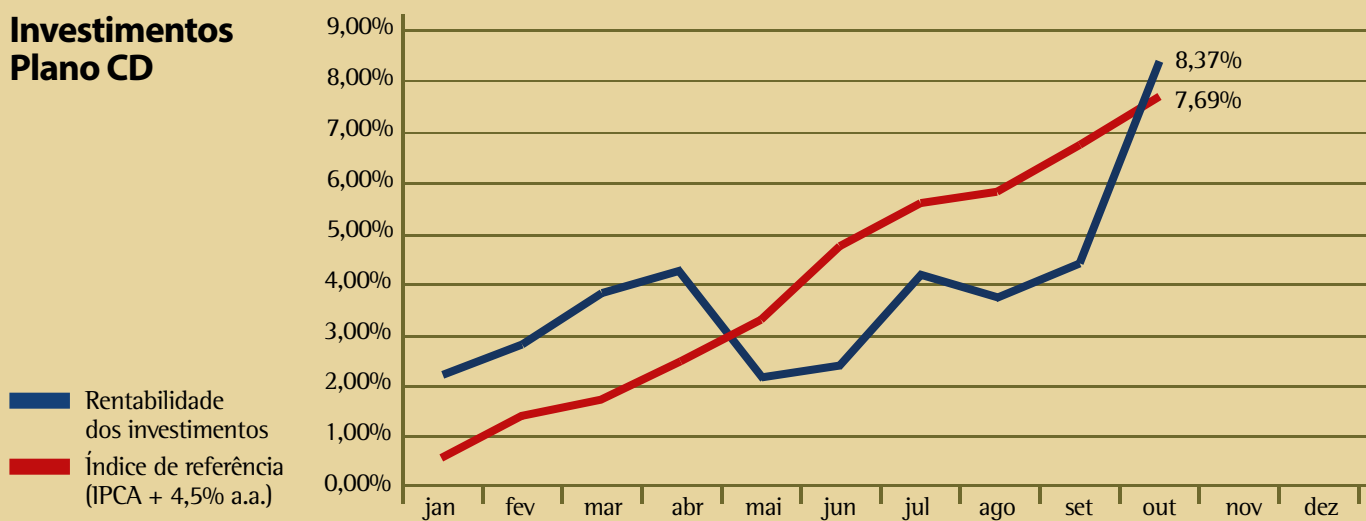
Alocação por Segmento

Segmento	Plano BD		Plano CD	
	R\$ Mil	Patrimônio Líquido	R\$ Mil	Patrimônio Líquido
Renda Fixa	947.435	83,2%	119.229	88,0%
Renda Variável	55.839	4,9%	10.914	8,1%
Estruturados	22.344	2,0%	701	0,5%
Empréstimos	15.422	1,4%	4.594	3,6%
Imóveis	98.111	8,6%	-	0,0%
Total	1.139.151	100%	135.438	100%

Investimentos Plano BD



Investimentos Plano CD



a faelce responde

Tire as dúvidas

A partir desta edição, o Informativo Faelce traz esclarecimentos às perguntas mais frequentes recebidas pela nossa Central de Atendimento.

1. Posso pedir o benefício de aposentadoria sem estar aposentado pela Previdência Social?

Para os participantes do Plano de Benefícios Definidos (BD), dentre outros requisitos, o benefício de complementação só pode ser concedido após a concessão pela Previdência Social. No caso dos participantes do Plano de Contribuição Definida (CD) não é necessário estar aposentado pela Previdência Social para solicitar o benefício. É importante ressaltar que a concessão do benefício complementar nos Planos BD e CD só pode ser feita após o desligamento do Patrocinador (ENEL Ceará).

2. Posso antecipar meu 13º salário (abono salarial)?

Conforme definido no regulamento do plano de benefícios, o abono salarial é pago em duas parcelas, sendo 50% em julho e o restante em dezembro. Não pode haver antecipação.

3. Terceiros podem obter informações sobre assuntos ligados ao beneficiário?

A Faelce não repassa informações dos beneficiários por e-mail, telefone ou pessoalmente a terceiros, a menos que respaldados por documentação (procuração, curatela) ou previamente autorizados pelos mesmos.

Números do Plano de Benefício Definido - Out/2018

1) Situação Financeira e Atuarial

Reservas	R\$ mil
a) Reserva Técnica	1.132.942
b) Reservas Matemáticas	1.079.382
Benefícios Concedidos	966.144
Benefícios a Conceder	123.741
Reserva a Amortizar	(10.503)
c) Reserva de Contingência (a - b)	53.560

Reservas Técnicas: Patrimônio garantidor para pagamento dos benefícios. Reservas Matemáticas: Obrigação do Plano de Benefícios com participantes e assistidos. | Reserva de Contingência: excedente das reservas técnicas em relação às Reservas Matemáticas.

2) Estrutura das Reservas Técnicas

Segmentos	R\$ mil	%	Rentabilidade Até Out/2018
Renda Fixa	947.435	83,6%	9,00%
Renda Variável	55.839	4,9%	6,27%
Investimentos Estruturados	22.344	2,0%	4,95%
Imóveis	98.111	8,7%	5,07%
Empréstimos a Participantes	15.422	1,4%	7,37%
Outras Contas (*)	(6.209)	-0,5%	
Total	1.132.942	100,0%	8,13%

(*) Disponível + Realizáveis - Exigíveis - Fundos.

3) Número de Participantes e Assistidos

Situação	Quantidade
Ativos	185
Aposentados e Pensionistas	2.233
Total	2.418

4) Folha de Pagamento de Benefícios

Tipo de Benefício	R\$ mil	Quantidade
Complementação de Aposentadoria	5.559	1.560
Complementação de Pensão	807	659
Total	6.366	2.219

Números do Plano de Contribuição Definida - Out2018

1) Situação Financeira e Atuarial

Reservas	R\$ mil
Benefícios Concedidos	22.324
Benefícios a Conceder	107.606
Fundos Previdenciários	5.910
Total	135.840

2) Estrutura das Reservas Técnicas

Segmentos	R\$ mil	%	Rentabilidade Até Out/2018
Renda Fixa	119.229	87,8%	7,71%
Renda Variável	10.914	8,0%	16,21%
Investimentos Estruturados	701	0,5%	5,80%
Empréstimos a Participantes	4.594	3,4%	8,78%
Outras Contas (*)	402	0,3%	
Total	135.840	100,0%	8,37%

(*) Disponível + Realizáveis - Exigíveis - Fundos.

3) Número de Participantes e Assistidos

Situação	Quantidade
Ativos	889
Assistidos	105
Total	994

4) Folha de Pagamento de Benefícios

Tipo de Benefício	R\$ mil	Quantidade
Aposentadoria	224	98
Pensão por Morte	9	7
Auxílio-Doença	1	1
Total	234	106

acontece
na faelce



Reajuste das complementações do Plano BD em 2018

O reajuste das complementações de aposentadoria e pensão do Plano de Benefício Definido da Faelce é determinado de acordo com o disposto no Artigo 61 do regulamento do plano.

Para aqueles que tiveram o benefício iniciado até novembro de 2017, o índice

será de 4,0%, enquanto os demais terão seus benefícios reajustados de acordo com o mês de início do benefício, conforme a tabela divulgada no site da Fundação.

O reajuste foi aplicado na folha de pagamento de novembro de 2018, paga no dia 20 do mesmo mês.

Adaptar-se ao envelhecimento garante mais qualidade de vida

Ter uma terceira idade feliz depende de vários fatores, mas, principalmente, da forma como o idoso se percebe nessa fase e de sua capacidade de adaptar-se às mudanças e transformações do envelhecimento.

A capacidade de realizar as atividades cotidianas, desde as mais básicas, como alimentar-se, tomar banho e andar, até as mais complexas, como administrar as finanças e realizar atividades de lazer, são fundamentais para uma vida plena. Para isso, o idoso precisa estar com suas plenas capacidades físicas, mentais e emocionais, a fim de poder cuidar da própria vida e dar sentido para a própria existência.

Para alguns há o medo da velhice, da solidão e o senso de sentir-se menos competente para realizar atividades cotidianas ou sua capacidade de tomar decisões e governar sua vida. Isso influencia na forma como cada um enfrenta e vive o envelhecimento.

Idosos que não conseguem adaptar-se a essas mudanças acabam se isolando socialmente, diminuindo a interação com outras pessoas, o que pode levar a perda da satisfação com a

própria vida, comprometendo suas capacidades físicas, intelectuais e emocionais.

Para os indivíduos que apresentam doença crônica, como diabetes, colesterol alto, artrite reumatoide, hipertensão, adaptar-se ao processo de envelhecer com essas doenças pode ser mais trabalhoso, mas não impossível. É necessário reavaliar as possibilidades, redefinir metas e alterar estratégias de enfrentamento do ambiente e dos próprios sentimentos para adaptar-se às novas demandas dessa fase da vida e vivê-la da melhor maneira possível, mesmo que acompanhada de doenças crônicas ou limitações físicas.

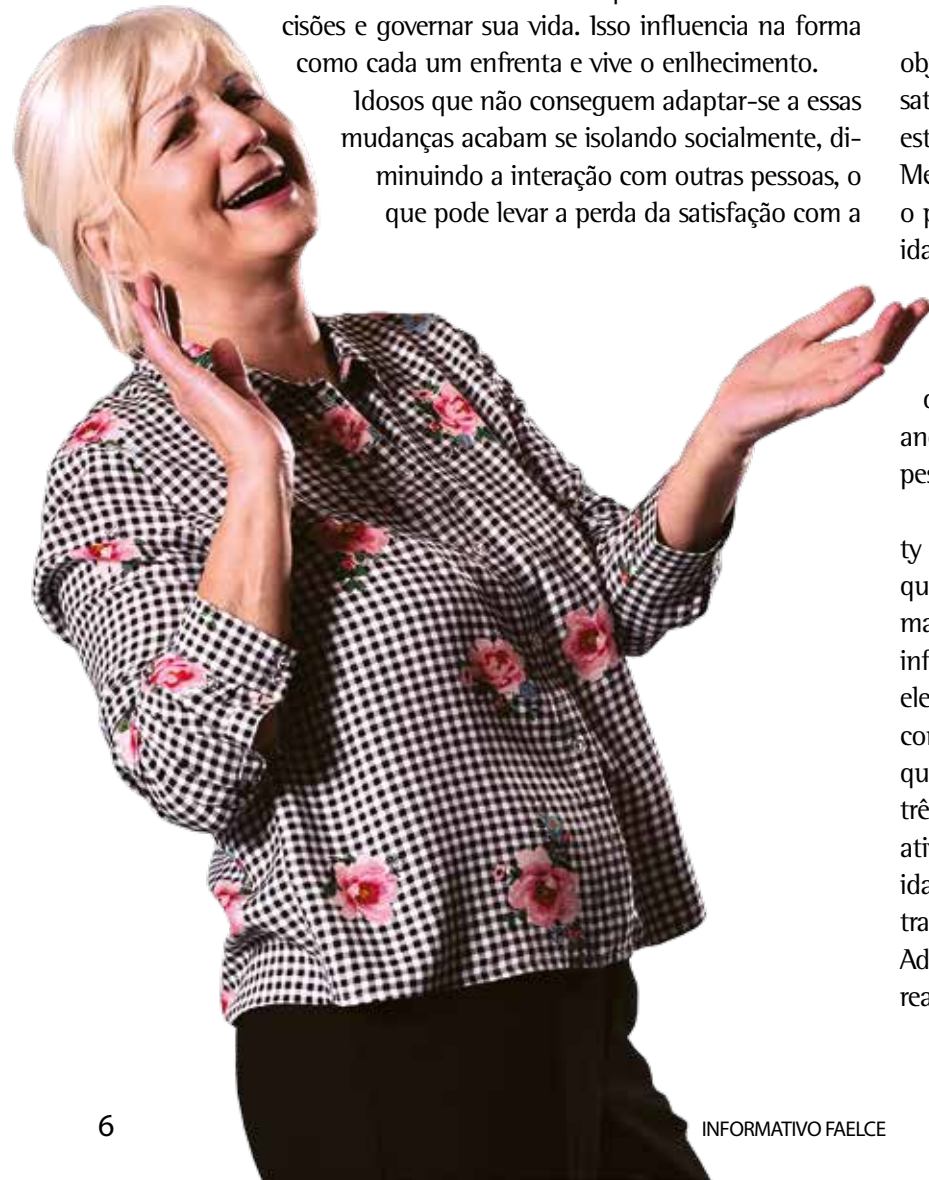
Com o aumento geral da população idosa, torna-se importante garantir aos idosos não apenas maior longevidade, mas felicidade e satisfação com a vida.

Pesquisas são realizadas no mundo todo com o objetivo descrever os fatores associados ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. Um estudo publicado em janeiro de 2014 no *Canadian Medical Association Journal* pesquisou a relação entre o prazer com a vida e o declínio da função física em idades mais avançadas. Participaram 3.199 homens e mulheres acima de 60 anos.

Os resultados da pesquisa apontaram que pessoas com mais satisfação com a vida, ou seja, que expressam felicidade e prazer, vivem até oito anos mais e em condições físicas melhores do que as pessoas que não estão satisfeitas com as suas vidas.

Um estudo realizado por pesquisadores da *University College London (UCL)*, no Reino Unido, concluiu que os idosos que gostam da vida tendem a viver mais e com uma condição física melhor do que os infelizes. Os pesquisadores avaliaram até que ponto eles tinham dificuldade em realizar atividades diárias, como tomar banho ou se vestir. O estudo descobriu que as pessoas com baixo senso de bem-estar foram três vezes mais propensas a ter problemas em realizar atividades diárias. O estudo mostra que pessoas em idades avançadas felizes e que aproveitam a vida mostram declínios mais lentos na capacidade física. Adaptar-se ao envelhecimento e ficar feliz com o que realiza contribui para uma vida mais longa e saudável.

Mariela Besse
Fonte: Roberto Miranda



Contribuição voluntária: comece agora pelo bem-estar do seu futuro

Vamos falar de coisas boas? De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, estamos vivendo cada vez mais, sendo a expectativa de vida da população feminina, atualmente, de 78,6 anos, enquanto os homens chegam, em média, a 71,3.

Esses números revelam que teremos mais tempo para ir atrás dos nossos objetivos, acompanhar a trajetória dos nossos filhos e netos, conhecer novas culturas através de viagens e outras inúmeras possibilidades que a vida pode nos oferecer.

Mas, para vivermos tudo isso, precisamos nos organizar hoje, ter em mente que poupar para o futuro é saber que tudo na vida tem um preço e no futuro precisaremos de mais dinheiro para ter qualidade de vida na aposentadoria.

E sabe qual a nossa dica para você? Aumente seu aporte financeiro e potencialize o seu plano de previdência o quanto antes.

O que é Contribuição voluntária?

Ter um planejamento previdenciário é essencial para um futuro. Você já faz parte do Plano de Contribuição Definida (Plano CD), isso já deixa você em uma situação bastante confortável. É possível fazer mais e aumentar um pouco a sua renda de aposentaria, de acordo com o padrão de vida estipulado.

A contribuição voluntária pode ser realizada em qualquer tempo. O ideal é fazer um planejamento mensal, em vez de um aporte somente no final do ano. Tais aportes aumentam o saldo e, conseqüentemente, sua reserva de aposentadoria. Com isso, diminui também o esforço para atingir o valor ideal para a sua aposentadoria.

Mais informações
Central de Atendimento:
0800 280 3020 / 3452 6544
E-mail: faelce@faelce.com.br



Você sabia?

É possível deduzir da base de cálculo do IR até 12% da renda bruta anual em contribuições para previdência complementar.

Você conhece os tipos de falsidade ideológica?

Quando uma informação é omitida ou alterada em um documento público ou particular, como um contrato, comete-se o crime de falsidade ideológica. Conforme o Código Penal Brasileiro, o crime também ocorre quando uma declaração falsa ou diferente da que deveria constar é inserida.

A falsidade ideológica é um crime que, ao ser cometido, altera a veracidade das informações de um documento com o objetivo de se obter

algum tipo de vantagem. O crime também pode prejudicar direitos e gerar danos financeiros.

Para esse tipo de crime, a Justiça brasileira prevê dois tipos de punições: de 1 a 5 anos e multa se o crime ocorre com documento público, e de 1 a 3 anos e multa se o documento for privado.

Os crimes de falsidade ideológica são bastante cometidos no cotidiano, tanto em declarações em documentos particulares, como públicos.

Falsidade ideológica em documentos públicos

- Transferir os pontos na CNH para terceiros;
- Declarar valor menor em Carteira de Trabalho;
- Alterar ou omitir documentos para pagar menos Imposto de Renda.

Falsidade ideológica em documentos particulares

- Adulteração de cheque;
- Forjar atestado médico;
- Declarar bem que não está no nome.

Fonte: www.mundoadvogados.com.br

Saiba mais sobre o mundo financeiro

Falar de educação financeira exige conhecimento. Pensando nisso, o Informativo Faelce traz nesta edição mais um glossário financeiro, explicando de forma simples a aplicação e o significado de alguns termos. Vale ressaltar que as definições apresentadas não abordam todos os conceitos, produtos e serviços disponíveis no mercado. Vamos a elas:

1. Balanço

Demonstrativo financeiro que lista os ativos e passivos de uma empresa em um determinado dia. As duas colunas ativo e passivo são balanceadas, isto é, iguais.

2. Correção monetária

É o reajuste periódico de certos preços na economia pelo valor da inflação passada, com o objetivo de compensar a perda do poder aquisitivo da moeda.



3. Demonstrações Contábeis

Demonstração sintética e numérica dos fatos ocorridos na empresa.

4. Entrada de caixa

Quaisquer recebimentos em caixa e bancos, tais como vendas à vista, duplicatas, cheques ou novas promissórias recebidas, novos empréstimos ou novos aportes de capital dos cotistas/acionistas.

5. Fluxo de caixa

É a previsão e o registro do movimento de entrada e saída de dinheiro de uma empresa, instituição ou mesmo família. Mostra a posição líquida de caixa necessária para certo período. É um importante instrumento para administração.

Fonte: Dicionário Financeiro Sebrae